Ano 31.º — Sábado, 30 de Abril de 1938 — N.º 1523

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Política de solidariedade, solidarismo nacional

O homem não é um anjo como o pretendeu Rousseau e êle próprio o provou. E', porém, um animal de hábitos societários que foram no princípio simplesmente instinto, tal como o observamos em muitas das especies animais inferiores. O homema, ssociando-se desde a vida nas cavernas obedeceu a imposições da sua própria constituição física e do meio ambiente que o cercava. A luta pela vida, a conquista do alimento e do conforto, luta travada contra a Naturesa hostil, contra outras espécies e contra outros agrupamentos da sua própria especie, eis os fundamentos do espírito associonista do homem.

A luta entre indivíduos da mesma espécie não é uma particularidade da espécie humana. Ela verifica-se tambem em muitas outras espécies. Hobbs proclamou que o homem era o lobo do próprio homem e os três mil anos de História que conhecêmos não desmentem aquela afirmação. Sempre, porém, e cada vez mais com o andar dos anos, se condenou a luta entre os indivíduos da mesma espécie, sempre esta luta foi perdendo com o rodar dos séculos algo da sua intensidade e da sua ferocidade. O progresso moral é lento, muito lento, o que importa, no entanto, é que êle se verifique. Que o consenso unânime de que a humanidade não deve entredevorar-se ganha terreno, isso não há duvida.

O individualismo teorisado como fundamento da organisação social e que levou um filosofo do século XIX a proclamar o egoísmo como base das sociedades humanas, é contraditório em si mesmo, é um desvio da tendência geral e natural do homem para o solidarismo, à medida que se afasta da animalidade dos primeiros períodos historicos.

—Amai o próximo como a nós mesmo—eis uma frase de inspiração divina que se repercute há quási dois mil anos e que consubstancia admiràvelmente, obejectivamente, a finalidade última da espécie humana. Porque descrer dêste fim superior dos esforços humanos? Se o homem não é anjo, se a verdade de Hobbs não póde hoje ainda ser desmentida, não nos faltam por toda a parte manifestações de solidariedade humana, dessa solidariedade que Cristo prégou como um dever do homem e que como dever deve ser aceite e concebida. E' lento, sim, o progresso moral; mas quantas instituïções de bem fazer se crearam e espalharam no Mundo, transcendendo o ambito das nações, levando o conforto e o amparo a raças às mais diversas? O alto pensamento cristão da solidariedade humana realisa se, eis o que interessa verificar.

A concepção do Estado Corporativo dá efectividade ao pensamento cristão da solidariedade humana. Se é impossivel a igualdade social porque a isso se opõe a diferenciação dos méritos individuais, não há dúvida de que o organismo social pela sua própria constituição, por imperativo da sua conservação e engrandecimento tem de ser impregnado de solidarismo. O homem não é mercadoria vil como o concebe a economia liberal. Há que considerá-lo como elemento primordial da célula social primaria e irredulível—a família; há que considerá-lo como factor indispensável no organismo produtor das utilidades—a corporação; há que considerá-lo como membro efectivo plenitude dos seus direitos, qualquer que seja a sua categoria social, dentro da comunidade superior—a Nação.

Esta concepeção da vida social, sem a qual não há a unidade moral no agrupamento humano, leva o Estado Corporativo a multiplicar, a estimular a creação e desenvolvimento de todas as instituições que se destinam à pratica do solidarismo nacional. Hospitais, sanatórios, maternidades, creches e lactários, asilos e albergues, escolas, a Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, a Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, tudo isto constitue a realisação do solidarismo nacional que o Estado impulsiona e coordena, mas que cada um de nós tem o dever também de auxiliar na medida das suas possibilidades.

Sejâmos solidaristas, pois.

V. B.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Vai iniciar-se a publicação duma nova revista literária, de arte e pensamento, com o sugestivo nome de *Ocidente*, dirigida pelo ilustre escritor, dr. Manuel Múrias, director do *Arquivo Histórico Colonial*, e tendo como redactor-gerente o antigo jornalista e editor Alvaro Pinto, que fundou e dirigiu várias revistas em Portugal e Brasil.

Ocidente congregará à sua volta os mais notáveis escritores portuguêses, publicando, nas 168 páginas de cada número, romances, novelas, contos, poemas, ensaios, estudos históricos e críticos, páginas de Arte, crónicas da vida nacional, cartas do estrangeiro e uma larga resenha bibliográfica.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Está sendo distribuïdo o n.º 13, que, como os anteriores, contém precioso recheio digno do maior apreço. E porque nos três anos já decorridos a publicação trimestral em referência muito tem contribuido para o conhecimento de coisas interessantes, daqui felicitamos os seus dirigentes pelo exito obtido, visto ser algo importante assinala-lo nos tempos que decorrem.

Cassianices...

Um Cassiano qualquer, que escreve em linguagem de preto lá para as bandas do Ribatejo, é de opinião que as águias não são possiveis de ser abatidas por simples mosquitos.

Sério, Cassiano? E se te dissermos que, por via dum mosquito, baqueou em Aveiro um *super-homem?*

Acreditas?

Há tipos a quem sempre se lhe metem coisas na cabeça...

O 1.º de Maio

Este dia, consagrado ao proletariado de todo o mundo, era sempre escolhido para se promoverem comícios e festas de confraternisação, produzindo-se nessa altura inflamados discursos em que as suas reindivicações eram postas em relevo.

Hoje, com o andar dos tempos, tudo mudou e o dia 1.º de Maio passa no nosso país quási despercebido a não ser em algumas, poucas, terras, como Viana do Castelo onde se realisam festas de certa importância.

Comandante de Infantaria 19

Tendo sido colocado em Aveiro, deve assumir, na próxima semana, o comando do regimento de infanteria, o sr. coronel Ernesto Mendes Machado, que vem transferido de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Política francesa

O ministério que Daladier acaba de organisar em Paris, em substituïção do de Blum, marca uma noua etapa que não póde passar despercebida a ninguém: o fim da frente popular moscovita.

Os radicais viram o perigo do comunismo, a tática do cavalo de Tróia exposta por Dimitrof, secretário geral da Internacional Comunista, e a sorte que Staline lhes reservava: igual à que tiveram os socialistas-revolucionários russos. O novo presidente de ministério rompeu com os comunistas, declarando que não só lhes não oferecia pastas ministeriais, mas que nem negociava para obter o apoio dos escravos do Krenlin, do parlamento francês. Depois dessa clara atitude do chefe radical, restava aos comunistas a única posição digna: a de passarem para a oposição.

Mas como êles não sabem o que é vergonha, resolveram apoiar, no Parlamento, o govêrno. Este apoio não passa, na realidade, duma máscara para ocultar as suas manobras ilegais e revolucionárias na indústria e nas ruas.

O mundo vai abrindo os olhos.

O ópio comunista e a miragem do paraiso já não conseguem hipnotizar as massas.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Trincheira dum crente

Dez anos de revolução

Todos os portugueses e nacionalistas se recordam, decerto, vivamente, do momento político, em que Salazar, numa hora feliz e profética, assumiu a chefia do Ministério das Finanças.

A maneira firme e serêna como se dirigiu ao país, nas breves e conscientes palavras que proferiu, deram logo a exacta medida da sua capacidade de reformador financeiro e político.

O momento pela sua excepcional agudeza, era de acção e não de palavras. Era preciso agir com inteligência; trabalhar denodadamente; ser tenaz e ter fé; vencer com rapidez, espírito pronto e mão corajosa, os obstáculos que fatalmente se iriam erguer e que eram proverbiais, entre nós, na marcha das coisas públicas.

A necessidade do Movimento de 28 de Maio, que encetou uma era política de paz, de ordem e de prosperidade estava suficientemente justificada.

Andava nos jornais; nas revistas; nos livros; nas desórdens do parlamentarismo; no descontentamento da opinião publica e na balbúrdia, tanto política como social, de que o país era farto e empolgante teatro. Andava, por assim dizer, no ar. Na agitação dos espíritos. No alvorôço dos sentimentos. No ambiente doutrinário e político da Europa. Faltava quem desse o arranco. Carecia-se duma espada fulgurante e prestigiosa.

Várias tentativas revolucionárias tinham, já, tristemente fracassado, o que desesperava os patriotas honestos, sinceros e ardentes.

Mas em tôdas as emergências a Providência e o destino cumprem o seu dever. O homem valente e a espada heroica, temperada nos ardores da guerra, surgiram. Gomes da Costa, o glorioso Marechal, era o militar providencialmente talhado na inabalável rocha do heroísmo para arrancar, marchar e vencer, sem disparar um tiro.

Duplamente português pelo heroísmo sem mácula e pelo estilo duro e veemente, Gomes da Costa foi a primeira coluna da Revolução Nacional. Estava dado o golpe de fôrça salvador: a incisão enérgica do bisturi na pústula.

* * *

Urgente se tornava que despontasse o organizador e sistematizador da Revolução; o cérebro pensante; a inteligência que estuda, que sabe o que diz, o que quer e para onde vai; que traça a si mesmo e aos outros um destino e que o executa fiel e sàbiamente, através não só da conspiração dos homens, mas também da conspiração das circunstâncias e dos acontecimentos.

Novamente a Providência e o destino cumprem o seu dever.

Salazar, é entre milhões de portugueses o escolhido, o predestinado pela sabedoria divina, para guiar as rédeas do govêrno e assumir a posição de Chefe. É dentre todos, o mais bem preparado, o melhor apetrechado, o que reüne maior soma de condições materiais, morais e espirituais, para vencer, organizar e conduzir a geração de resgate ao Capitólio!

Salazar é a segunda coluna da Revolução Nacional. E assim a revolução se fêz; se definiu e se se vertebrou; e se continúa.

Afirma-se que há injustiças, que há erros, que há imperfeições. Que há necessidade de rectificações no domínio político, no campo social, na esfera económica. Talvez. Certamente.

A nossa ânsia revolucionária de perfeição política não cessa.

A nossa sêde de justiça largamente humana e espiritual não tem fim. Nós queremos mais e melhor. Mas o que se fêz, o que está rea-

Efemérides

30 de Abril

1791—A Assembleia Nacional Francêsa decreta a trasladação das cinzas de Voltaire e Rosseau para o Panteon.

1909—Na Câmara dos Deputados a sessão decorre entrecortada de tumultos, increpando-se os monárquicos o mais violentamente possível.

Ainda a nossa prisão

O correio trouxe-nos esta semana a seguinte carta:

New Bedford, Mass, 4 de Abril de 1938.

Amigo e sr. Arnalao Ribeiro

Acabo de receber os n.os 1510 e 1511 do Democrata *e, ao abri-los para passar os olhos pelas noticias que mais me interessam (da nossa terra) deparei, com espanto, a da sua prisão, por 60 dias, na cadeia de Vagos!*

Muito alheado da politica, não posso, porém, deixar de lamentar tal acontecimento.

Pensando que tudo estava liquidado entre si e o seu antagonista, vejo que êle apenas usou duma cilada incapaz de dignificar seja quem fôr. E' vergonhoso. Porque, a meu vêr, as questões jornalisticas derimem-se nêsse campo e nunca deveriam ser liquidadas nos tribunais. Assim, o seu antagonista apenas provou inferioridade, porque da forma como escrevia e procedeu não há ninguém, com senso, que lhe dê razão. Descance, pois, que não terá glórias nem me parece que seja condecorado pelo feito.

Nada de desanimos, meu amigo, porque o seu nome será sempre dignificado no meio dos homens honràdos que, tanto no nosso pais como no estrangeiro, o conhecem, e por aqui há muitos que fazem justiça ás suas lidimas qualidades, apreciando lhe o caracter e a tempera.

. . . .

Com um abraço, desejo-lhe muita saude e longos anos de vida para que possa ainda vergalhar certas azemolas quando se ofereça a ocasião, contando para isso com a sincera amisade do que aqui fica ao seu inteiro dispor.

Antero dos Santos

Agradecemos estas desassombradas palavras de Antero dos Santos, porque, tendo nascido no bairro da Beira-Mar, com elas só demonstra superioridade, que os cretinos não podem ter por mais que se encadernem e engraxem as botas.

Duplo centenário

Por uma *nota oficiosa* da Presidência do Conselho tem o país conhecimento já da comemoração que vai fazer-se do centenário da Fundação de Portugal. Eis como a referida *nota* abre:

«No ano que vem—1939—póde dizer-se que faz oitocentos anos Portugal, contada a sua independência desde que D. Afonso Henriques se proclamou rei pela primeira vez. Em 1940 passa, por seu turno, o terceiro centenário da Restauração, ou seja o terceiro centenário da reafirmação, solenemente selada com o sangue de muitas batalhas da mesma independência».

A' vista do exposto, nos dois anos que se vão seguir a êste temos, pois, importantes e significativas solenidades, que nos hão-de falar do passado glorioso e dizer, dos oito séculos decorridos, com aquela verdade histórica devida a quantos se orgulham de pertencer à raça lusitana.

«As comemorações centenárias—explica ainda a *nota*—são, acima de tudo, grandes festas nacionais, festas para todos os portugueses do mundo e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva. E se todos para elas contribuem, todos devem ter sua parte na alegria que criem, na satisfação que dêm, na fé e optimismo que hão-de arreigar nos espíritos àcêrca da vitalidade do povo português e do seu engenho criador.»

Muito bem. O que é preciso agora? Dar corpo e alma à ideia, interessar nas comemorações toda a nação e... andar para a frente.

Missão militar

Chefiada pelo sr. general João de Almeida, lídima glória do Exercito Português, deve partir no dia 14 de Maio para as nossas possessões ultramarinas um grupo de oficiais com o fim de proceder ao estudo da defesa de Angola e Moçambique, auxiliado pelos chefes do Estado Maior e ainda pelos comandantes militares das citadas colónias.

Portugal vai-se levantando e dignificando a pouco e pouco.

Mário Duarte

O aniversário do antigo desportista e nosso presado amigo foi êste ano festejado, em Lisboa, com um banquete oferecido por um grupo de sócios do Club Tauromaquico na séde daquela elegante agremiação e que deu ensejo a umas horas de alegria entrecortadas por palavras evocativas dos srs. dr. Eduardo Burnay, D. António Heredia e Nuno Brito e Cunha, que faziam parte dos quarenta convivas presididos pelo sr. dr. Luiz de Carvalho Crespo, ao lado direito de quem se sentava o homenageado.

Mário Duarte, *aficionado* tauromaquico que marcou logar de distinção no seu tempo de rapaz, tornando-se conhecido em todas as praças do país, é digno, por muitos motivos, de não ser esquecida e nessa conformidade apraz-nos registar esta festa como merecida e oportuna.

Este número foi visado pela Censura

Promoção

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a capitão o sr. tenente Carlos Maria do Carmo, 2.º comandante da P. S. P. de Coimbra e aqui muito conhecido por ter feito serviço em Cavalaria 8.

As nosas felicitações.

O Parlamento

Encerraram-se na quinta-feira os trabalhos da primeira sessão legislativa, que decorreu sempre com a maior elevação e respeito.

Um verdadeiro contraste com o passado.

"Recreio Artístico,,

A mais antiga casa de recreio que Aveiro possui, pois conta 43 anos de existência, tem andado com obras para reparação e alargamento de algumas das suas dependências que agora ficaram mais decentes e com outro aspecto a principiar pelo salão de festas, que foi alargado, como se impunha.

A actual direcção da *Sociedade Recreio Artístico*, a que preside o sr. Isaias de Albuquerque, principiou bem o seu mandato.

Ao *Recreio Artístico* continuamos a desejar prosperidades e à sua direcção os nossos louvores por ter contribuïdo para o progresso daquêle grémio, que tem a sua séde na Rua Gustavo F. Pinto Basto.

Semana da Tuberculose em Aveiro

A Comissão Delegada da A. N. T. em Aveiro, depois de ter ouvido as senhoras que trabalham pró-tuberculosos pobres, resolveu realisar uma sessão cinematográfica no dia 3 de Maio, fazer um peditório no dia 7 e promover um chá dançante em dia a determinar posteriormente.

Roga-se às sub-delegações concelhias do distrito e respectivas comissões administrativas o favor de trabalharem quanto possivel para o mesmo fim.

Calendário

Oferecido pelos srs. Soucasaux & Pimenta, L.da, concessionários oficiais nos distritos de Aveiro e Coimbra dos automóveis Ford, conhecidos em todo o mundo, recebemos um calendário de parede para o corrente ano, que nos cumpre agradecer.

Muito obrigado, pois, aos srs. Soucasaux & Pimenta.

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

O TEMPO

Tem feito ultimamente alternativas, chovendo algumas vezes e trovejando. De água, porém, é que se precisa mais. Por isso, Deus a mande conforme a necessidade.

Pois sim, Zé!

Diz o *mestre* que falou com algumas das pessoas mais categorisadas do número das que ultimamente, durante as festas, visitaram Aveiro, e que todas fôram unanimes em gabar as belesas naturais da cidade, mas que todas fôram unanimes, tambem, em condenar o deplorável abandono, o criminoso desleixo da administração municipal.

E remata:

Vergonhoso espectáculo!

Pois sim, Zé; dá-lhe com essas, que a caravana passa sem olhar par traz...

Como se alguem acreditasse no que toda a gente sabe ser filho do despeito e da vontade de dizer mal.

Uma excursão de Braga

A nossa terra apreciada por quem a acompanhou

Da carta do correspondente do *Jornal de Notícias*, inserta no dia 12:

«A iniciativa da Associação Comercial, de promover excursões de recreio através do nosso país, está a tomar um incremento admiravel e, se assim continuar, passeios de maior vulto surgirão a oferecer aos bracarenses, tôdas as semanas, ensejo de visitarem Portugal inteiro, as suas praias, as suas serras e os seus rios, os seus palácios e os seus monumentos, estabelecendo assim um movimento de solidariedade que nunca é demais encarecer.

Ontem, como resumidamente dissémos, o passeio foi a Aveiro. Dirigiu-o o nosso amigo Abel Quintela, que mais uma vez demonstrou o seu espírito de organização e nêle tomaram parte algumas das nossas mais distintas famílias.

A viagem decorreu com entusiasmo e Aveiro, cidade de características próprias e de costumes tão diferentes dos nossos, com a sua Feira ainda cheia de movimento e de variegadas côres, ofereceu aos bracarenses um espectáculo cheio de interêsse e de admiração.

Após o almoço no *Arcada*, servido de modo a satisfazer os mais exigentes, realizou-se um passeio ao Farol e à Costa Nova, praia cheia de vida e de sol, com o seu casario típico e devoluto a aguardar a chegada dos primeiros banhistas.

No regresso, visitou-se o Parque de D. Pedro, magestoso e lindo como poucos há, e depois todos se dirigiram para o Museu regional (em obras) a admirar as maravilhas de arte ali guardadas como tesouros de inestimável valor, e a ouvir a história de Santa Joana ou a lenda que envolve esta ou aquela céla, êste ou aquêle quadro, enquanto os nossos olhos se fixavam nos tetos de oiro ou nos frontais e altares de talha dourada riquíssima.

A's 6 horas, novo passeio pela Feira de Março, esforço louvável da Câmara Municipal, e ás 8 era servida no Restaurante Pinho uma sôpa e caldeirada de enguias, pratos regionais que foram devorados com sofreguidão.

Mário Fernandes, um viajante que é de Vizeu por nascimento, mas de Braga pelo coração, foi gentilíssimo para com os rapazes de Braga. Além de conseguir que lhes fôsse servido um explêndido vinho verde, mimoseou-nos com algumas garrafas de espumoso «Mostardinha», que a Quinta do Outeiro produz e que é uma especialidade que só fez as delícias de todos os presentes.

Baptista Ribeiro, que já no *Arcada* havia falado sobre o Minho e restantes províncias de Portugal, referiu-se às iniciativas da Associação Comercial, ao espírito de organização de Abel Quintela e ao entusiasmo dos bracarenses pelas excursões que têm realizado.

Felicitou o sr. Fernandes e envolveu num hino caloroso as belezas de Portugal.

Os srs. Abel Quintela e Mário Fernandes agradeceram as palavras que lhe haviam sido dirigidas e pouco depois de umas voltas pela Feira, repleta de luz e de movimento, em que não se sabia mais do que admirar se a grandeza dos *stands* se o olhar brilhante das tricanas feiticeiras, tudo debandou qara Braga onde se chegou à 1,30 da manhã».

lizado, é a suprema fiança do que se há-de continuar.

A existência mesmo do nosso idealismo construtivo, que objectiva estabelecer em todos os ramos da actividade humana, uma verdadeira ordem moral, é a garantia de que a nossa revolução tem um sentido permanente e eterno.

Mas é preciso não esquecer, ter sempre presente no espírito, bem acêsa na memória, esta edificante interrogação:—a que abismos de desórdem e de mesquinhez não teríamos descido, se a liberdade sem freio, com o seu cortejo de ódios, de sectarismos e de intolerância, com a sua fúria anti-patriótica, anti-social e anti-cristã, tivesse criado raízes nesta nesga de terra, tam festejada de sol, de luz e de azul?

J. Carreira

Abaixo o ramo!

O nosso colega de Coimbra, *O Despertar*, acha que temos razão em reclamar contra o uso do ramo de louro à porta das tabernas inter-urbanas, que não se deve admitir por principio nenhum, e lamenta que tanto cá como lá se não tenha providenciado de modo a acabar com o estranho facto.

E' uma vergonha, colega. Por isso insista, que nós faremos o mesmo.

Abaixo o ramo!

Incêndio na Barra

Pouco depois das 20 horas de quarta-feira foram chamados, com urgência, os nossos bombeiros para a Barra onde, num prédio do largo do Forte, se havia declarado fôgo com tanta violência, que punha em sério risco as casas contíguas. Não tardou que as duas beneméritas corporações ali se apresentassem, mas o que não puderam foi opôr-se ao inevitável por as chamas já terem lambido quasi tudo.

O prédio era pertença do sr. João Pinto dos Reis, habitante do rez-do-chão, e no primeiro andar morava o mecânico da Junta Autónoma, que pouco antes havia saído com a esposa para Eixo.

A presenciar o incêndio juntou-se na ponte de S. Gonçalo e ao longo do cais muita gente, tendo também seguido para o local bastantes automóveis com curiosos.

Modista de chapéus

A nossa conterrânea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com *atelier* no Porto, está confeccionando uma linda colecção de modelos para a presente estação, a-fim-de a expôr nêsta cidade—Rua Direita n.º 8 1.º—nos dias 5, 6 e 7 do próximo mês.

A quem interessar aqui fica a lembrança.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Palmira de Oliveira Castro, prendada filha do sr. Francisco da Silva Castro, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); àmanhã, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares, de Infantaria 19, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e a menina Maria de Lourdes Cristo, interessante filha do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca; no dia 2, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do município; em 3, o sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores; *em 4, a sr.ª D. Maria Regina Sobreiro Murilhas, esposa do nosso amigo Mário da Costa Murilhas; em 5, a inocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silvo; o sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas e o nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira, residente no Porto; e em 6, os srs. Abel Costa, José Martins Arroja e José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure.*

Casamentos

Após o registo civil, efectuado nesta cidade, como já noticiámos, realisou-se no dia 23 em Lisboa, na Basilica da Estrela, a cerimónia religiosa do enlace da snr.ª D. Delminda Leitão de Almeida Barreto, professora oficial e gentil filha da snr. D. Maria da Luz Leitão de Almeida Barreto e de seu marido o sr. dr. Casimiro de Almeida Barreto, médico no Brasil, com o snr. Eduardo Baltar Rodrigues Ribeiro da Cunha, aspirante de Finanças e filho da snr.ª D. Maria Joaquina Rodrigues Ribeiro e de seu marido o snr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, facultativo municipal em Eixo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, a snr.ª D. Orminda da Costa Freire Leitão e seu marido o nosso presado amigo, dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico, e por parte do noivo a snr.ª D. Arminda Gonçalves da Cunha e o snr. Luís Melo do Rego, comerciante na capital.

Na residência dos padrinhos da noiva foi servido um cópo de água, de caracter intimo, por motivo de luto recente.

Os noivos seguiram para o Minho em viagem de núpcias.

—Também ante-ontem se consorciou com a sr.ª D. Ermelinda Aimée Carincotte, prendada filha do sr. tenente-coronel Artur Nobre de Figueiredo, de Infantaria 19, o sr. Mário Franco Rodrigues, residente no Porto

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Didia Guimarãis Estrela dos Santos e seu irmão Tércio da Costa Guimarãis.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, deixando-nos o seu cartão de cumprimentos, o nosso colega da Defesa de Espinho, *sr. Benjamim da Costa Dias.*

Agradecemos a sua gentilesa.

—De Anadia foi transferida para Agueda, a gentil D. Aurora Pereira, empregada nos correios e telégrafos.

A obra de Salazar

Tendo passado na quarta-feira o 10.º aniversário da investidura do eminente estadista, doutor Oliveira Salazar, na pasta das Finanças, foi essa data comemorada com conferências e palestras em quási todos os liceus e escolas do país, como noticiaram os diários no dia seguinte.

Nesta cidade, a sessão realisou-se no Ginásio do Liceu, presidindo o vice-reitor Luíz Tavares de Lima secretariado pelos srs. Major Gaspar Ferreira, capitão Charula, engenheiro Graça e Emídio Pereira. Foi conferente o professor José Gomes Bento, que durante cinco quartos de hora prendeu a atenção do auditório, descrevendo, com erudição e clarêsa, toda a obra de Salazar desde a sua entrada para o ministério.

Muito aplaudido no final.

* * *

Sobre o mesmo assunto falou na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, de que também é professor, o sr. dr. Jacinto Ramos, que nos dizem ter dissertado com brilho por reunir dotes intelectuais dignos de aprêço.

"Veneza de Portugal,,

Este grupo excursionista da nosssa terra, que já conta alguns anos de existência, está organisando o seu sexto passeio que em Setembro realisa pela Beira Litoral, Ribatejo, Estremadura, Alentejo, até ao Algarve, devendo fazer todo o percurso num confortável e luxuoso auto-car.

Os seus componentes distribuîrão pelas povoações do trajecto um número único de propaganda de Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 1 de Maio de 1938

Matinée às 15,30 h.-*Soirée* às 21,30 h.

Maria Stuart

(RAINHA DA ESCOCIA)

com Katharine Hepburn e Fredric March

Quinta-feira, 5 (às 21,30 h)

O encantador filme musical

Primavera

com Jeannette MacDonald e Nelson Eddy

Livros

«UM DRAMA NA LEGIÃO»

Leopoldo Nunes, *doublé* de jornalista e escritor, enviou-nos, com expressiva e amável dedicatória, uma novela inspirada nos acontecimentos de Espanha, que se lê dum fôlego e tem obtido o mesmo sucesso dos outros trabalhos literários de que é autor. *Fátima, A Ditadura Militar, A Vida de um Marinheiro, A Guerra em Espanha e Madrid Trágica* são volumes esgotados não obstante alguns irem até à 6.ª edição, provando dessa maneira o grande valor que o publico lhes deu.

Agradecemos a Leopoldo Nunes, um novo cheio de inteligência e actividade, a oferta que acaba de nos fazer e que serviu para recordar alguns momentos passados em excelente convívio numa ocasião em que os deveres profissionais aqui o trouxeram com alguma demora.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, Maria da Piedade da Cruz, de 63 anos, casada com Modesto de Melo Albino; em *Azenha de Baixo*, José Marques da Graça, viúvo, de 81, e na *Fôrca*, Rufino Dias da Costa, casado, de 21, vitimado por um desastre.

Semana das Colónias de 1938

O sr. general Teixeira Botelho proferiu, sobre o Império Colonial Português, num dos dias anteriores, a seguinte alocução:

A gloriosa Sociedade de Geografia de Lisboa, verdádeiro coração colonial do Império, realisa mais uma vez, em cumprimento do voto do II Congresso Colonial, a *Semana das Colónias* com o patriótico e nunca assaz louvado intuito de difundir o sentimento de fraternidade nacional entre as partes dispersas da grande «Nação Portuguêsa», que são a Metrópole e as Colónias. Criação espiritual é esta muito em harmonia com os nossos processos de colonisação—atraentes, persuasivos, de igual para igual— e a que uma das nossas grandes colónias respondeu com a *Semana da Metropole* tão comovente nos pormenores da sua realisação, que eu não sei de manifestação mais fraterna nem mais expressiva de estima e de apreço entre as partes da terra imperial Portuguesa.

A Sociedade de Geografia de Lisboa, que conta nos cincoenta anos da sua existência empreendimentos de tão notável alcance a favor das nossas colónias, quer fazendo estudar pelas suas solicitas comissões os mais importantes problemas coloniais, quer promovendo congressos, cujas teses eruditas têm sido como germen de tantas e tão proveitosas criações, quer espalhando pelo Mundo, mercê do seu explendido *Boletim* valiosos estudos que afirmam fortemente o curioso interêsse dos nossos intelectuais pelas magnas questões ultramarinas, quer, enfim de muitas outras maneiras, díficeis até relacionar pelo seu grande número e pela sua imensa variedade, a Sociedade de Geografia, repito, bem merece a gratidão de todos nós portugueses, pela criação da *Semana das Colónias* grande generoso amplexo dos portugueses da Pátria europeia aos das partes ultramarinas do Império.

A Mãe pátria teve sempre nas Colónias acrisolado culto, que muitas vezes foi o sólido amparo dos seus habitantes em transes difíceis. Dêsse sentimento se devem filiar muitos actos de heroísmo e dedicação de que está cheia a história colonial portuguesa. Quem se embrenha no estudo dos tempos passados das colónias sente intensa e desvanecida admiração por êsses representantes da autoridade metropolitana—os capitães generais, que sem outros recursos que a sua iniciativa, sem poderem contar com o amparo da mãi-pátria, que a mocidade e os precalços da navegação não deixavam chegar, em regra, senão quando os acontecimentos tinham perdido a sua gravidade, pararam muitas vezes os ímpetos agressivos das hordas selvagens e mantiveram em respeito a turba dos incorrigiveis desterrados, perturbadores permanentes da ordem; da mesma admiração são credores os capitães-mores, chefes subalternos de distritos e presídios, que se achavam a respeito dos capitães generais como êstes a respeito da mãe-pátria, isto é, sós com a sua actividade, a sua iniciativa e os escassíssimos recursos dos seus govêrnos, pois a lentidão das comunicações dentro das colónias fazia que os Governadores gerais estivessem mêses sem notícias de alguns dos seu subalternos. E como o destas autoridades era o viver dos militares do sertão, dos missionários e, do modo geral, a de todos os funcionários da fazenda, de justiça, de administração isolados pelas terras dentro. Tal era a vida que bem se póde chamar heroica, dos nossos maiores nas colónias, nos séculos passados. E foi com esta existência de privação, de isolamento, de pobreza e inclemencias, mas também de perseverança, de virtude, de amôr pátrio que êles ganhavam batalhas, converteram o gentio e conseguiram fazer progredir aquelas terras inhóspitas, que nos legavam íntegras. Haverá escola de patriotismo mais fecundo e mais nobre e mais duramente pôsto à prova do que esta, que levou a cabo uma das maiores, se não a maior Obra dos portuguêses? Não vá depreender-se das minhas palavras que a Metrópole esqueceu alguma vez as suas Colónias. Não! Nunca! Nem mesmo nos tempos mais calamitosos da sua história. Basta que nos lembremos de que volvidos poucos anos sôbre a Restauração, quando todos os recursos eram escassos para acudir à melindrosa situação do país, largou do Tejo, em socorro de Sofala, uma expedição com tropa, colonos, técnicos e administradores.

Só pela segunda metade do século XIX a navegação a vapor, cada dia mais aperfeiçoada, permite mudança eficaz no estado das colónias. Começam então a estabelecer-se ligações mais rápidas e mais frequentes não só entre elas e a Metrópole, senão também entre o distrito das mesmas colónias. Datam daí o estreitamento das relações das partes dispersas do Império e os progressos grandiosos, constantes, que só aguardavam a hora própria; progressos que são a obra das gerações modernas, continuadoras das antigas no empreendimento magno da civilização das terras portuguesas de àlém-mar.

Que formidável barreira moral essas gérações sucessivas, cada uma com a contribuíção do seu trabalho tenaz, levantaram ás insofridas ambições de cobiçosos povos!

A *Semana das Colónias*, brado magnífico da Sociedade de Geografia de Lisboa, não póde deixar de ter éco enternecedor nessas terras ultramarinas onde a voz da mãe-pátria é sempre escutada com indizível alvoroço de alma.

Unamo-nos no pensamento eminentemente nacionalista da benemerita Sociedade e saudemos efusiva e cordealmente, na pessoa das suas autoridades superiores e na de todos os seus habitantes, as Colónias, nosso orgulho, nessa honra e nossa Obra!

Certezinha

Parabens

Não quero saber quem és

1—Maio—938

Secção desportiva

O Club dos Galitos, no Porto

O antigo e glorioso *Club Fluvial Portuense*, para a festa que organizou, no passado dia 24, em homenagem ao seu dedicado dirigente e praticante, José Diogo, convidou o *team* de basket do *Club dos Galitos*, distinção altamente honrosa para a colectividade aveirense.

No campo, antes do início do desafio, um dirigente do *Fluvial* entregou ao dos *Galitos*, um artístico galhardete, que o nosso representante, João de Oliveira Delgado, permutou, com um explêndido ramo de flores naturais. Então, ladeado pelos jogadores de ambos os grupos, o director do *Fluvial* ofereceu as flôres à gentil esposa de José Diogo, cerimónia que foi coroada com vibrantes aplausos da assistência.

Reünidos novamente a meio do campo, os aveirenses ofertaram a José Diogo um magnífico tinteiro, com incrustações de prata e com uma legenda explicativa dessa simples homenagem, para que, nesse dia, não fôsse olvidada a perene gratidão dos seus antigos discípulos.

Os jogadores do *Club dos Galitos* rodearam o mestre e abraçaram-no. O homenageado—que iria fazer o seu último jôgo—agradeceu, com os olhos marejados de lágrimas e o público, comovido e de pé, ovacionou-o demoradamente.

Á noite, na magnífica séde do *Fluvial*, realizou-se a festa dedicada a José Diogo, perante uma numerosa assistência, entre a qual figuravam muitas senhoras da melhor sociedade portuense.

O representante dos *Galitos* foi convidado para à mêsa de honra e muito aplaudido.

Depois da tocante homenagem prestada ao prestigioso desportista, por tôdas as colectividades do Porto, José Diogo, visivelmente comovido e calorosamente ovacionado, começou por agradecer a presença dos rapazes de Aveiro, afirmando que jàmais esquecerá essa prova de simpatia para com a sua pessoa e para com o seu querido club.

No *Porto de Honra*, a seguir oferecido aos convidados, os aveirenses volraram a ser distinguidos com mais demonstrações de estima e aprêço, por parte dos valorosos fluvialistas.

Fluvial, 38—Galitos, 10

No dizer dos portuenses, o *score* foi severo em demasia.

O *Fluvial* fêz uma exibição primorosa, como há muito não oferecia aos seus simpatisantes.

Os aveirenses começaram tão bem, que o público, surpreendido, não regateou os seus aplausos.

O resultado esteve indeciso, mas, depois, embora os nossos rapazes tivessem, por vezes, avances apreciáveis, a impetuosidade e a melhor compleição física dos portuenses, aliadas a uma técnica explêndida, *falaram* eloqüentemente.

Na segunda parte—a primeira terminou com e resultado de 22-8—os fluvialistas aumentaram o seu *score*, enquanto os visitantes apenas conseguiam a escassa marcação de 2 pontos.

Em todo o caso, os aveirenses, diga-se em abôno da verdade, não foram muito inferiores tècnicamente, embora o seu sistema de jôgo tivesse resultado menos profícuo.

Houve, até, momentos em que o esférico girou das mãos de uns para outros, com os portuenses todos à defesa e um pouco surpreendidos.

A assistência chegou a soltar um ah!... que tanto podia ser de alívio, como de decepção, quando os aveirenses, depois dum longo domínio, em que a bola obedecia apenas às suas ordens, viram, alfim, o lance cortado por uma magnífica intervenção dum defesa fluvialista.

Mas... o que é certo é que o resultado final foi de 38-10, o que quer dizer, também, que os nossos rapazes foram nulos nos lançamentos e se inferiorizaram nas proximidades do cêsto adversário, não se desmarcando com a-propósito e renunciou à luta com a defesa antagónica.

Os competentes basketistas portuenses que, gentilmente, nos prodigalizaram os seus preciosos ensinamentos, foram, também unânimes em concordar que os *Galitos*, tècnicamente, progrediram muitíssimo, mas que precisam, agora, de cuidar da desmarcação rápida nas proximidades do cêsto adversário, de maneira a poderem contar com lançamentos mais certos e serenos.

Uma triunfal digressão do Liceu

Os nossos estudantes, no último sábado, jogaram, na Figueira da Foz, amigàvelmente, com o *Académico* local, vencendo pelo expressivo resultado de 43-19.

No domingo seguinte, contando para o campeonato, jogaram, em S. João da Madeira, com o *Sanjoanense*, triunfando pelo mais rotundo *score* do torneio: 53-13.

Estão de parabéns, os académicos. Realizaram, de facto, uma interessante proeza, que muito honra o basket aveirense.

Porto-Aveiro

Projectam-se, para breve, a realização de dois *matchs* entre o Porto e Aveiro.

Não sabemos, até, se os organismos destas cidades já entraram em negociações.

O que sabemos, ao certo, é que a A. B. Porto, com a devida antecedência, já anda a pensar na constituição do seu melhor grupo.

Não faria bem a A. B. Aveiro, em imitar a tarefa da sua congénere portuense?

Cremos que sim.

Ámanhã, termina a 1.ª volta do campeonato

Em Aveiro, realiza-se o principal jôgo do dia (que foi adiado na última semana) entre os *Galitos* e o *Vasco da Gama*.

O que vencer, continuará a ser o *leader* do torneio. O que perder, ficará com poucas esperanças de ocupar, de novo, o primeiro pôsto.

Também no campo do Parque, o Liceu defrontará a A. D, Valegrandense.

Se os estudantes vencem, ocuparão o primeiro lugar da tabela da classificação, na companhia dos *Galitos* ou do *Vasco da Gama*.

Y.

O TEMPO

Previsões de 1 a 7 de Maio

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a descida barométrica, iniciando em 3 uma subida, bastante pronunciada, e em 4 começa uma nova descida, que se acentua, bruscamente, em 7.

Datas de novos ciclones—Em 3, 4 e 7.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 3, 4 e 7.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoadas e ventoso, principalmente de 6 para 7.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Balkans, Noruega e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na península—Tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: me 2, 3 e 6.

Setúbal, 27 de Abril de 1938.

A. CARVALHO SERRA

EDITAL

Dr. Apolinário da Silva Portugal — Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Murtosa:

Torna público que se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, no periódico que o publicar em último logar, para o provimento do logar de aferidor de Pêsos e Medidas desta Câmara, com o vencimento anual, de esc. 1.800$00, por o referido logar estar a ser desempenhado por indivíduo que não reúne as condições necessárias ao mesmo.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com todos os documentos exigidos na lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares públicos e do costume.

Murtosa e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Abril de 1938.

O Presidente da Câmara,

Apolinário da Silva Portugal

Sindicato N. O. da I. Ceramica e O. C. do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATORIA

A-fim-de serem apresentados e discutidos o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1937, e o projecto do Contracto Colectivo de Trabalho a apresentar à Classe Patronal, são convidados todos os sócios, no gôso dos seus direitos, a reünir na séde, Avenida Central, Aveiro, pelas 10 horas do próximo dia 28 do corrente.

No caso de não comparecer a maioria dos sócios nêste dia, reünirá, sem falta, domingo, 1 de Maio.

Aveiro, 26 de Abril de 1938.

O Presidente da Comissão Administrativa,

a) ANGELO CHUVA

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda Secção, primeira Vara, e nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Ferreira, casado, industrial, que foi de Aveiro, e em que serviu de cabeça de casal a sua viúva Joana Rosa de Jesus Ferreira, doméstica, de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 8 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio:

Uma morada de casas altas, sita na rua de Manuel Firmino, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliadas em 13.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos; e bem assim fica citado o interessado Amadeu da Costa Pereira, viúvo, empregado comercial, de Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos da América do Norte, para na qualidade de comproprietário, deduzir os seus direitos, querendo, no acto da praça.

Aveiro, 5 de Abril de 1938.

O escrivão da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Baltazar

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda Secção da primeira Vara, e nos autos de ocção sumaríssima em execução de sentença em que é autor exequente Domingos Ferreira da Maia, casado, proprietário, de Aveiro, e reus executados Manuel do Pedro e mulher, agricultores, da Vila Nova da Palhaça, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima dos seus respectivos valores e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia 8 de Maio próximo, pelas 15 horas, à porta da residência do depositário de nome Manuel Francisco Caniçais, casado, lavrador, da Vila Nova da Palhaça, onde se encontram diversos bens imobiliários e semoventes, pertencentes e penhorados aos executados.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 9 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

A. Baltazar

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão d'Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste, intimando Jacinto Rodrigues de Oliveira, casado, padeiro, residente em Lisboa, na rua da Cidade Manchester, n.º 7 cave, para no praso de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo. o pedido de benefício d'assistência judiciária, requerido por sua mulher Luísa Francisca, doméstica, das Quintans, para com êle propôr acção de divórcio contra aquêle seu marido.

Aveiro, 9 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão

Calisto Moreira

O Escrivão,

João Antônio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juiso, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de carta precatória, vinda da 1.ª Vara da comarca do Porto. extraida da execução sumária comercial que Joaquim Freitas, casado, comerciante, do Porto, move contra Berta dos Santos Freire, viuva, doméstica, por si e como representante de seus filhos menores e outros, todos moradores em Oliveira do Bairro, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 8 de Maio próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma morada de casas terreas, com seu saguão e mais pertenças, sita na rua da Fonte Nova, freguesia da Glória, desta cidade, avaliada em 6.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos, e bem assim Ana dos Santos Freire, moradora na Travessa das Musas, da cidade do Porto, na qualidade de herdeira do falecido José Maria dos Santos Freire, casado, pintor, morador que foi na rua da Fonte Nova, desta cidade, para nos termos do § 3.º do artigo 269 do Código de Registo Predial, deduzir pelos meios legais a oposição que achar conveniente.

Aveiro, 23 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

A. Baltazar

Correspondencias

Costa do Valado, 28

Pela professora desta localidade sr.ª D. Idalinda Dias Ferreira foi ontem, antes de iniciar os trabalhos escolares, feita uma prelecção sobre Salazar na pasta das Finanças e por motivo do 10.º aniversário da sua entrada para o ministério, a qual os assistentes ouviram com o maior interêsse e agrado.

Felicitamos a sr.ª D. Idalinda Dias pela sua iniciativa.

C.

Esgueira, 27

Consorciou se no domingo com a simpática tricaninha Maria Fernandes de Abreu, o nosso presado amigo José da Silva Neto, aspirante de Finanças em Vila Nova de Foscôa. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Silvério Gonçalves da Cunha e esposa, e pelo noivo sua irmã a sr.ª D. Beatriz da Silva Maia e o sr. José Tavares da Silva.

Aos nubentes, que seguiram já para aquela localidade, foram oferecidas valiosas prendas.

—No mesmo dia tambem se realisou o casamento da menina Maria da Luz Faria com o sr. António Rodrigues da Silva, tendo servido de padrinhos a sr.ª Maria Faria Bandeira e o sr. Aniano Vinagre.

Aos novos lares, constituidos sobre os melhores auspicios, desejamos muitas felicidades.

—A-pesar-de se não ter realisado a festa à Senhora do Alamo, a nossa terra foi, no domingo, visitada por muita gente que, com os seus farneis, se espalhou pelos sitios mais aprazíveis.

C.

Nariz, 28

Deus nos livre de cães danados e de maus visinhos ao pé da porta—é um ditado muito antigo e que talvez se possa adequar ao seguinte caso:

O sr. Herculano dos Santos é um honrado comerciante desta freguesia que vive paredes meias com José Vieira Freire, mais conhecido por José Cruzeira. Bons amigos, a ponto do primeiro ter deixado, como procurador, o segundo quando se ausentou para a América do Norte, tal a confiança que nêle depositava, ao mesmo também se queixou, ùltimamente, de que estava sendo roubado no estabelecimento, quer em géneros quer em dinheiro, sem saber a quem atribuir os desfalques, visto não existirem empregados na casa. Intrigado, o Herculano começou a desconfiar da esposa, entre os dois dão-se cênas violentas, no meio de tudo aparecem cartas anónimas, mas a respeito de se descobrir o gatuno em presença dos protesto da que estava inocente do delito que lhe era atribuído, nada. O Diabo, porém, tem uma manta que cobre e outra que descobre.. E assim, no dia 8 de Março, o sr. Herculano dos Santos, reconciliado com a consorte, deliberou ir com ela ao Porto. Da resolução deram conhecimento ao visinho, em casa de quem deixaram uma filhinha, e partiram. Surge, porém, uma má disposição, os dois apeiam-se do comboio em Cacia e resolvem voltar para casa, onde chegam, sem ser esperados, por volta das 17 horas. Depois de aberta a porta do estabelecimento o casal entra e a mulher do Herculano nota, ao seguir para a cosinha, que as chaves que deixara na fechadura se encontram no chão e a porta só no trinco. Grita, então, pelo marido, um vulto põe-se em fuga e eis tudo aclarado. José Cruzeira, aproveitando a ausência do *amigo* Herculano, mais uma vez lhe entrara em casa com uma chave desaparecida há cêrca de dois anos, não conseguindo, porém, desta feita os seus intentos por lhe ter saído o gado mosqueiro ..

A' vista do exposto e ainda por que o ratoneiro tomara uma atitude de vítima, lançando sôbre o sr. Herculano dos Santos e esposa punhados de lama, êste requesitou um agente da polícia de investigação de Coimbra, o qual, depois de proceder ás necessárias averiguações, prendeu o José Cruzeira, levando-o para aquela cidade de onde acabou por confessar o crime. Este veio a ser reconstituído no local em presença dos agentes Santos Júnior e Duarte, do sr. Juiz de Investigação Criminal de Coimbra e várias testemunhas, ficando todos cientes de como o Cruzeira entrava no estabelecimento e de lá subtraia o dinheio, o tabaco, as mercearias, etc. O preso foi, em seguida, entregue à polícia de Aveiro donde transitou para o tribunal que lhe restituiu a liberdade mediante a fiança de doze contos.

O caso tem sido muito falado na freguesia e redondezas por a toda a gente causar estranhesa que o José Cruzeira, sendo de mais a mais regedor, praticasse semelhante delito. E sem necessidade porque é uma das pessoas de Nariz que tinham com que passár.

As misérias da vida!...

P.

Aradas, 28

Foi aqui inaugurada, domingo de Páscoa, a luz eléctrica, melhoramento pelo qual o nosso povo há muito ansiava.

Sem pompas e sem alardes, a comissão que trabalhava para êste fim, composta dos srs. dr. Inocêncie Rangel, António José Nunes Rangel e António da Silva Justiça, viu, finalmente, o seu esfôrço coroado de êxito.

Á inauguração vieram assistir, dessa cidade, os srs. dr. Lourenço Peixinho, que fêz a ligação da luz, dr. Alberto Souto, que discursando, se referiu ao útil melhoramento e à bôa vontade da Câmara e o sr. tenente José Reinaldo Oudinot, empregado nos Serviços Municipalizados.

Depois foi servido em casa do sr. dr. Inocêncio Rangel um fino *copo de água*, tendo aquele advogado usado da palavra para se referir ao útil benefício, enaltecendo ao mesmo tempo a acção da Câmara da presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho, a quem louvou.

Agora a nossa terra até parece outra!

—Continua de cama, o que deveras sentimos, o nosso amigo António José Neves Rangel.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

P.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

A FECHAR

Apareceu, em tempos, um cadaver, na margem do Vouga.

Reclamada a presença das autoridades, compareceram o regedor e delegado de saude. Este, depois do cadaver ser retirado para terra, ordenou ao regedor:

—Levante o auto.

O regedor, solicito, tirou o casaco e exclamou para os circunstantes, referindo-se ao afogado:

—Haja quem me ajude, que eu ao alto bem o pônho!...

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.